



INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA/RS

PEDAGOGICAL INTERVENTIONS WITH HOSPITALIZED CHILDREN AT THE UNIVERSITY HOSPITAL OF SANTA MARIA/RS

INTERVENCIONES PEDAGÓGICAS CON NIÑOS HOSPITALIZADOS EN EL HOSPITAL UNIVERSITARIO DE SANTA MARÍA/RS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-061>

Data de submissão: 14/10/2025

Data de publicação: 14/11/2025

Helen Fatima Beling

Licenciada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: helen.beling@acad.ufsm.br

Orcid: 0009-0005-7979-1902

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4061096455947389>

Jane Schumacher

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: jane.schumacher@ufsm.br

Orcid: 0000-0002-0681-0202

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9233988370531951>

RESUMO

Esta pesquisa aborda a temática Pedagogia Hospitalar. Tem por objetivo geral compreender a importância das intervenções pedagógicas realizadas para crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Santa Maria e por objetivos específicos compreender a importância de propostas pedagógicas nos contextos hospitalares; verificar quais são as atividades pedagógicas realizadas pelas voluntárias do Projeto Educa HUSM; identificar a relevância deste projeto para as voluntárias do Projeto Educa HUSM e para as crianças hospitalizadas; e sugerir atividades pedagógicas para serem realizadas com as crianças no contexto hospitalar. Utiliza-se como base os fundamentos da pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa descritiva documental, utilizando-se a análise de relatórios das voluntárias participantes do projeto Educa HUSM no ano de 2023 para a coleta de dados. Os resultados observados através da pesquisa e das análises dos relatórios apontam que as intervenções lúdicas são cruciais para o desenvolvimento das crianças hospitalizadas, promovendo a criação de vínculos com os educadores e permitindo que elas continuem se sentindo parte da sociedade, através dessa educação inclusiva e humanizada. Conclui-se, portanto, que é de extrema importância que as crianças hospitalizadas tenham acesso a profissionais da educação, mais precisamente pedagogos, que os auxiliem no enfrentamento às etapas dos seus respectivos tratamentos médicos através de intervenções lúdicas, de forma a deixá-las mais tranquilas e confortáveis, permitindo que elas mantenham o contato com o mundo externo e sigam seus processos de desenvolvimento físico e emocional.

Palavras-chave: Infâncias. Crianças Hospitalizadas. Pedagogia Hospitalar. Intervenções Pedagógicas.



ABSTRACT

This research addresses the theme of Hospital Pedagogy. Its general objective is to understand the importance of pedagogical interventions carried out for hospitalized children at the University Hospital of Santa Maria, and its specific objectives are to understand the importance of pedagogical proposals in hospital contexts; to verify which pedagogical activities are carried out by the volunteers of the Educa HUSM Project; to identify the relevance of this project for the volunteers of the Educa HUSM Project and for the hospitalized children; and to suggest pedagogical activities to be carried out with children in the hospital context. It uses as a basis the fundamentals of qualitative research, of the descriptive documentary research type, using the analysis of reports from volunteers participating in the Educa HUSM project in 2023 for data collection. The results observed through the research and the analysis of the reports indicate that playful interventions are crucial for the development of hospitalized children, promoting the creation of bonds with educators and allowing them to continue feeling part of society, through this inclusive and humanized education. It is concluded, therefore, that it is extremely important for hospitalized children to have access to education professionals, more precisely pedagogues, who can assist them in coping with the stages of their respective medical treatments through playful interventions, in order to make them calmer and more comfortable, allowing them to maintain contact with the outside world and continue their physical and emotional development processes.

Keywords: Childhoods. Hospitalized Children. Hospital Pedagogy. Pedagogical Interventions.

RESUMEN

Esta investigación aborda el tema de la Pedagogía Hospitalaria. Su objetivo general es comprender la importancia de las intervenciones pedagógicas realizadas con niños hospitalizados en el Hospital Universitario de Santa María (HUSM). Sus objetivos específicos son comprender la importancia de las propuestas pedagógicas en contextos hospitalarios; verificar qué actividades pedagógicas realizan los voluntarios del Proyecto Educa HUSM; identificar la relevancia de este proyecto tanto para los voluntarios como para los niños hospitalizados; y sugerir actividades pedagógicas para realizar con niños en el contexto hospitalario. Se basa en los fundamentos de la investigación cualitativa, de tipo documental descriptivo, utilizando el análisis de los informes de los voluntarios que participaron en el proyecto Educa HUSM en 2023 para la recolección de datos. Los resultados observados a través de la investigación y el análisis de los informes indican que las intervenciones lúdicas son cruciales para el desarrollo de los niños hospitalizados, ya que promueven la creación de vínculos con los educadores y les permiten seguir sintiéndose parte de la sociedad, mediante esta educación inclusiva y humanizada. Se concluye, por lo tanto, que es sumamente importante que los niños hospitalizados tengan acceso a profesionales de la educación, más precisamente a pedagogos, quienes puedan ayudarlos a sobrellevar las etapas de sus respectivos tratamientos médicos mediante intervenciones lúdicas, con el fin de que se sientan más tranquilos y cómodos, permitiéndoles mantener el contacto con el mundo exterior y continuar con sus procesos de desarrollo físico y emocional.

Palabras clave: Infancia. Niños Hospitalizados. Pedagogía Hospitalaria. Intervenciones Pedagógicas.



1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar é um assunto ainda pouco conhecido. Meu interesse por esta temática surgiu quando conheci o espaço da Turma do Ique – CTcriaC (Centro de Atendimento à Criança e Adolescente com Câncer), durante o acompanhamento de duas crianças das quais eu era babá e que realizavam tratamento médico nesse local. Situado ao lado do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), o ambiente me encantou desde a primeira visita. A partir desse momento, despertei para o tema da Educação Hospitalar e iniciei uma jornada de pesquisa sobre essa modalidade e sobre os projetos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que a contemplam. Esse espaço foi criado para acolher bebês, crianças, jovens e suas famílias durante seus tratamentos médicos. Possui dois andares: o primeiro é uma sala de convivência com brinquedos e mesas; o segundo abriga as salas de consulta. É oferecido café da manhã e almoço para pacientes e acompanhantes, além de contar com voluntários que conversam, brincam e interagem.

Durante minha graduação em Pedagogia pela UFSM, descobri o projeto “Educa HUSM”, coordenado pela professora Jane Schumacher, do Centro de Educação, no qual estudantes voluntários realizam intervenções educativas lúdicas com crianças em tratamento no HUSM e na Turma do Ique desde 2018. Por este motivo, busquei compreender quais são essas intervenções e qual sua importância para as crianças, o que gerou meu problema de pesquisa: “Quais as intervenções pedagógicas realizadas por voluntários com as crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Santa Maria?”.

A partir dessa questão, pretendeu-se identificar as intervenções lúdicas realizadas para as crianças participantes do projeto Educa HUSM, bem como sua relevância para os(as) voluntários(as) e importância pedagógica para as crianças hospitalizadas. O objetivo geral é compreender a importância das intervenções pedagógicas realizadas com as crianças hospitalizadas no HUSM.

Os objetivos específicos foram: compreender, com base na teoria, a importância de propostas pedagógicas em contextos hospitalares; verificar quais atividades pedagógicas são realizadas pelas voluntárias do Projeto Educa HUSM; identificar a relevância desta iniciativa para as voluntárias e para as crianças; e sugerir atividades pedagógicas adequadas ao contexto hospitalar.

Buscando embasamento teórico sobre o tema, encontrei o livro “Classe Hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação”, de Leodi Conceição Meireles Ortiz e Soraia Napoleão Freitas, que norteou esta pesquisa. A obra apresenta relatos de experiências e linguagem acessível, facilitando o entendimento. Logo em seu início, Ortiz e Freitas (2005, p. 18) afirmam que “todos os indivíduos têm direito de acesso à educação em qualquer lugar que estejam”, destacando que o atendimento educacional em ambiente hospitalar é tão necessário quanto na escola. As intervenções realizadas nesses espaços oferecem qualidade de vida e ajudam a ressignificar o adoecimento (ORTIZ; FREITAS, 2005).



Ao consultar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), verificou-se, em seu Título II, Capítulo I (“Do Direito à Vida e à Saúde”), art. 7º, que “a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990). Este trecho reforça o direito das crianças ao pleno desenvolvimento, independentemente do local onde estejam inseridas.

Sobre o conceito de infância, Jean Piaget (1999) a descreve como um momento da vida que passa por estágios de desenvolvimento cognitivo: sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório concreto (7-11 anos) e operatório formal (a partir de 12 anos). Essas etapas são essenciais para a construção do conhecimento e trazem mudanças no modo como as crianças pensam e interagem com o mundo. Já Maria Montessori (2010) não descreve a infância em estágios, mas concorda com Piaget (1999) ao vê-la como uma fase de evolução e desenvolvimento humano. Emília Ferreiro (1999) destaca que é um período de construção do conhecimento, especialmente no processo de alfabetização. Assim, os três autores, embora com abordagens diferentes, reconhecem a infância como um momento de aquisição de saberes e desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky (1989) afirma que a criança transforma as informações que recebe dos adultos. Esse processo, chamado de zona de desenvolvimento proximal, expressa o potencial de aprendizagem mediado pela interação social. Para o autor, o desenvolvimento depende do convívio com pessoas que estimulem a linguagem, a imaginação e a atenção.

Assim, observa-se a importância do convívio social e do papel dos adultos como mediadores dos processos de aprendizagem, como descrito na seguinte citação: “Embora Vygotsky enfatize o papel da intervenção no desenvolvimento, seu objetivo é valorizar o meio cultural e as relações entre indivíduos, e não uma pedagogia autoritária” (OLIVEIRA, 1993, p. 63). Crianças que possuem problemas de saúde e precisam permanecer longos períodos em hospitais necessitam de contato com o “mundo externo”, que as faça sentir-se pertencentes. As intervenções lúdicas — como contação de histórias, teatro, cinema, brincadeiras, jogos e auxílio nas tarefas escolares — cumprem papel essencial nesse processo.

A Pedagogia Hospitalar se mostra essencial para o desenvolvimento das crianças hospitalizadas, pois lhes proporciona oportunidades de aprendizagem, interação e alegria durante o tratamento. A educação nesses espaços fortalece a autoestima, o sentimento de pertencimento e a continuidade do processo escolar, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado. Em síntese, o trabalho pedagógico no hospital é fundamental para garantir o direito à educação e oferecer novas perspectivas às crianças em tratamento. As ações de projetos como o Educa HUSM demonstram que a presença do educador vai além do ensino formal: representa cuidado, afeto e esperança,



ressignificando o tempo de internação e possibilitando aprendizagens significativas, mesmo em meio às dificuldades impostas pela doença.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa. Esse tipo de estudo responde a questões muito particulares, se preocupando, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a “um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Dessa maneira, verifica-se que essa metodologia não consiste apenas em analisar e coletar números, o que nos permite uma maior aproximação com os indivíduos que fazem parte de determinada pesquisa, favorecendo uma maior abertura ao diálogo, sem ter que “esconder” as pessoas atrás de números ou respostas curtas. Para minha pesquisa, tenho a certeza que tal abordagem permitiu que eu me aproximasse mais do curso de Licenciatura em Pedagogia e dos pacientes (bebês, crianças e jovens) que participaram do Projeto Educa HUSM.

Levando em consideração a abordagem definida, o tipo de pesquisa utilizado no estudo foi a pesquisa descritiva documental, que tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Gil (2008), o(a) pesquisador(a) deve observar, registrar, analisar e relacionar os fatos sem modificá-los. Ainda, de acordo com Ludke (1986), as fontes documentais são aquelas que, independentemente da vontade do pesquisador, já se encontram elaboradas, constituindo um registro das atividades humanas e podem ser utilizadas como material empírico para a pesquisa científica.

Para enriquecimento de informações, foi realizada uma análise dos cinco relatórios enviados pelas cinco voluntárias que participaram das ações do Projeto Educa HUSM no ano de 2023. Este ano foi selecionado em virtude de, em 2024, não ter havido atuação do projeto devido à impossibilidade de emissão de crachás que liberam o acesso dos/das participantes ao HUSM, consequência de problemas na máquina que realiza esse serviço. Além disso, embora esse projeto já existisse anteriormente, não havia possibilidade de acesso aos relatórios porque a coordenadora do projeto da época era outra e o curto tempo não permitiria esse estudo mais aprofundado. Nos anos de 2020, 2021 e 2022 não houve realização do projeto por questões da pandemia de Covid-19, que paralisou muitas ações. Estes documentos foram utilizados como instrumento de estudo, pois, além de servirem para a certificação de participação no Projeto Vivências (o responsável por permitir a participação de alunos de graduação para atuação no HUSM), registram as ações desenvolvidas, destacam momentos marcantes e contabilizam horas de atividades pedagógicas realizadas por cada



colaboradora, possibilitando, assim, a análise das intervenções pedagógicas efetuadas com as crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Santa Maria. A análise destes relatórios foi feita através da leitura dos mesmos, os quais continham as datas de cada intervenção, seguido do planejamento das atividades desses dias, colocações pessoais de cada voluntária a respeito de como foi o andamento das intervenções e registros fotográficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Vivências é o responsável pela criação do Subprojeto Educa-ação-lúdica Hospitalar, mais conhecido como Educa-HUSM. Este teve seu surgimento em 2018

[...] com objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem dos acadêmicos do Curso de Licenciatura através do Apoio Pedagógico Hospitalar, garantir a continuidade da escolarização das crianças\adolescentes em situação de internação no CTcriaC, contribuindo para a sua reinserção e adaptação no ambiente escolar após a alta através do desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, de apoio pedagógico lúdico. [...] (SCHUMACHER; SCREMIN; REIS, 2019, p. 2).

Uma forma de registrar as ações planejadas e desenvolvidas pelas voluntárias do projeto para as crianças hospitalizadas no HUSM é através da escrita de relatórios, os quais contêm descrições acerca das ações desenvolvidas a cada ida ao HUSM, bem como registros fotográficos destas ações. As imagens abaixo foram retiradas dos relatórios de algumas das voluntárias e mostram os espaços construídos para as intervenções e as crianças usufruindo dos mesmos:

Figura 1: representações artísticas nas intervenções – Autoras: B, D e E



Fonte: Relatórios 2, 3 e 4 do Projeto EDUCA HUSM (2023).

A figura 1 retrata a arte como possibilidade de intervenção lúdica nos hospitais. Nesse sentido,

a hospitalização infantil é um dos desafios que se coloca para os serviços de saúde no Brasil, especialmente na manutenção dos direitos da criança e na (re) significação da doença. Nesse contexto, a ludicidade se revela um recurso essencial de apreensão e representação da realidade infantil, bem como na aquisição de habilidades biopsicossociais ao longo do seu processo de desenvolvimento humano, mesmo quando hospitalizada. (PEREIRA; ROLIM, 2022, p. 1).

Portanto, observa-se a necessidade de criar um espaço acolhedor e atrativo às crianças e seus familiares e/ou acompanhantes, de modo à ressignificar o tratamento médico, mantendo a possibilidade de desenvolvimento de cada criança e sua integração com a sociedade.

Figura 2: proposta lúdica com uso de brinquedos– Autora: B



Fonte: Relatório 5 do Projeto EDUCA HUSM (2023).

A figura 2 revela o uso de brinquedos nas intervenções lúdicas nos hospitais. Esta ação, o brincar, é considerada uma facilitadora para o trabalho dos profissionais de saúde, pois propicia uma melhor adaptação e cooperação da criança aos procedimentos médicos (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

Figura 3: atividades de pintura– Autora: B



Fonte: Relatórios 5 e 6 do Projeto EDUCA HUSM (2023).

A figura 3 retrata as crianças produzindo suas artes através dos desenhos prontos. Esse tipo de intervenção é importante porque permite que a criança explore o que ela já sabe, onde podem ser usadas imagens de personagens, desenhos, jogos e/ou filmes, por exemplo, que sejam do agrado de



cada criança, o que chama sua atenção para a proposta, além da possibilidade de ser feita uma introdução a novos conhecimentos. Essas ocasiões, que permitem que a criança crie através da representação artística, evidenciam uma oportunidade para lidar melhor com a situação na qual está e, com isso, facilita sua adaptação às rotinas hospitalares e auxilia no restabelecimento de seu equilíbrio emocional (VALLADARES, 2007).

Algo muito importante que foi possível observar nos relatórios foi o cuidado que as voluntárias tiveram em promover momentos de escuta atenta às crianças e aos seus pais e/ou responsáveis que as acompanhavam, de modo que “D” salienta, em seu relatório de outubro de 2023: “[...] conversamos com as crianças sobre o que gostavam de fazer, de que lugar eles vieram, um diálogo para conhecer.” Ocasiões como essa são necessárias para a criação de vínculos e despertam sentimentos de acolhida e empatia, além de permitir saber de que local cada criança vem, qual a idade de cada uma, seus diagnósticos e, assim, pensar em propostas que incluem seus contextos sociais. De acordo com Souza (2010), esta ação de formar vínculos afetivos com a(a) criança(s) hospitalizada(s) é crucial não apenas para que a(s) mesma(s) sinta(m)-se acolhida(s), mas também para que seja criado um espaço simbólico de seguimento da vida. Como a hospitalização é um momento difícil e “[...] traz consigo a percepção da fragilidade, o desconforto da dor e a insegurança da possível finitude [...]” (ORTIZ, 2005, p. 27), nota-se que o papel do professor vai além de ensinar: ele torna-se uma figura que representa acolhimento, apoio, proteção e estímulo às crianças. Sua presença nos ambientes hospitalares necessita “[...] ser sensível às condições emocionais e físicas da criança, construindo vínculos que possibilitem a aprendizagem mesmo em um espaço de dor e fragilidade.” (COSTA, 2010, p. 93).

Portanto, observa-se que as informações registradas nos relatórios evidenciam a importância dessas ações no processo de humanização do atendimento hospitalar, bem como na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças atendidas. Ao tratar do contexto educacional, é importante ter momentos para observar essa(s) criança(s), de modo a identificar quais são seus interesses, curiosidades e rotinas. Também, é essencial que saibamos identificar quais são os interesses da(s) criança(s) que será(ão) o público-alvo de determinada proposta e/ou intervenção pedagógica, o que pode ser obtido através do ato de observar. Para Barbosa (2006, p. 35), “observar as crianças é um ato de escuta e de respeito à sua cultura e aos modos de ser e estar no mundo.” Desse modo, foi possível verificar uma conexão com o que vivenciei em meus Estágios, mais precisamente no Estágio Supervisionado III (Educação Infantil) e no Estágio Supervisionado IV (Anos Iniciais), ocasiões estas em que observamos a turma por um período de duas a três semanas, justamente para analisar a rotina das crianças e dos estudantes para, posteriormente, planejar nossas propostas e assumir a regência da turma por seis semanas consecutivas. Considero esse período que temos de observação de grande valia, pois conseguimos ampliar nossa visão a respeito do contexto no qual



estamos nos inserindo e somos capazes de mudar a ideia que, muitas vezes, já vem internalizada conosco. Assim, constata-se a significância que o olhar e a escuta atentos são capazes de propiciar.

Com base nas propostas verificadas através dos relatórios e das minhas experiências nos estágios da graduação, observei que é interessante a criação de espaços e/ou territórios para a constituição das brincadeiras, visto que o mesmo possui importância tal como o próprio educador, tendo influência direta nas interações e experiências das crianças (BARBOSA, 2006).

Portanto, ao compreender a importância das intervenções pedagógicas realizadas com crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Santa Maria e considerando os objetivos específicos delineados, como a valorização de propostas pedagógicas no contexto hospitalar, a observação das práticas realizadas pelas voluntárias do Projeto Educa HUSM e a análise de sua relevância para as crianças e para as voluntárias, torna-se essencial propor atividades lúdicas que respeitem o espaço hospitalar, promovam o desenvolvimento infantil e contribuam para o bem-estar emocional das crianças em tratamento. Observa-se, também, que as propostas lúdicas nos hospitais “[...] compõem um novo quadro de qualidade de vida, entrecruzando sentidos e construindo sentidos para ressignificar o adoecimento.” (ORTIZ, 2005, p. 42). Dessa maneira, essas ocasiões proporcionam uma melhor qualidade de vida para as crianças hospitalizadas e permitem que elas não se sintam excluídas da sociedade, criando novos vínculos e fortalecendo os que já foram criados.

Um ponto muito importante e que deve ser ponderado sempre antes de montar os espaços é a condição de saúde de cada criança, tendo o cuidado de verificar se alguém possui alergia ou restrição, mantendo, assim, o bem-estar. Em se tratando de propostas pedagógicas no ambiente hospitalar, é importante permitir momentos em que a literatura se faça presente de modo ativo e que atinja a todos. Para Wolf (2007, p. 6), “[...] O trabalho com leitura no âmbito da classe hospitalar é uma atividade agradável que, não só preenche o tempo ocioso, mas também propicia e dinamiza a compreensão e atribuição de sentido sobre o conteúdo a ser desenvolvido.” As crianças pequenas (0 a 5 anos), em fase de desenvolvimento sensório-motor e simbólico, necessitam de atividades que incentivem os sentidos, o imaginário e o vínculo afetivo. Assim sendo, é estimulante pensar na organização destes espaços contendo brinquedos e objetos que sejam do interesse das crianças, para que as brincadeiras e interações ocorram, tais como: cantinho da leitura, com almofadas, tecidos coloridos e livros infantis diversos; espaço da arte, buscando, se possível, variar nos objetos de pintura (lápis de cor, canetinhas, giz de cera, tinta guache, giz de lousa, folha de ofício branca e colorida, papel pardo, quadro verde, tela etc); espaço da natureza, com elementos naturais (folhas, flores, galhos, pequenas pedras (brilhantes, de formas diferentes); campo do construtor, com peças de construção de madeira e lego; dentre outras possibilidades de intervenções e espaços).

Já as crianças maiores, de 6 a 10 anos, em processo de alfabetização e maior autonomia cognitiva, beneficiam-se de atividades que articulam o lúdico com a construção do conhecimento.



Dessa maneira, deve-se pensar em atividades que possam proporcionar a criação de histórias coletivas, ilustrações e leitura junto com a criança; atividades de dobraduras, colagens e construção de brinquedos com materiais recicláveis; jogos de tabuleiro, quebra-cabeça, memória, dominó, xadrez, dama, etc. É importante, ainda, não se esquecer do ambiente da alfabetização, com alfabeto móvel, jogo de dominó com sílabas, bingo de letras ou números, charadas e enigmas lógicos; peças teatrais, com enredos que contem histórias relacionadas ao momento em que as crianças estão vivenciando; entre outras ludicidades.

Levando em consideração as diferentes fases de desenvolvimento das crianças e suas faixas etárias, as atividades pensadas podem conter a contação de histórias e utilização de fantoches para as crianças das duas faixas etárias (de 0 a 5 anos e de 6 a 10 anos), seguido de questões a respeito do que foi lido e/ou da representação artística, a qual pode ocorrer através do desenho em folha de papel ou até mesmo da massinha de modelar, estimulando a concentração, a memória e integrando as crianças no fantástico mundo da leitura. Esses diálogos e propostas lúdicas podem ser realizadas tanto com crianças menores, quanto com maiores, o que tem de variar é a maneira como o(a) educador(a) vai dialogar com elas e encaminhá-las, pois os objetivos serão diferentes.

Além da contação de histórias, o teatro também é uma ludicidade apreciada pelas crianças das mais variadas faixas etárias, de modo que elas tenham oportunidade de assistir a uma peça teatral dramatizada com pessoas ou com fantoches. Novamente, neste caso, o que é interessante variar é o enredo e o linguajar dos personagens, atentando-se ao fator da idade do público que assistirá à peça. Esse tipo de atividade, segundo Oliveira, Paiva e Chiesa (2020), promove interações entre as crianças, estimulam-nas ao movimento e à socialização, cria momentos de diversão e promove amparo.

Ainda, propostas de musicalidade também são interessantes, de maneira que as crianças hospitalizadas têm oportunidade de se expressarem através dos sons, eliminando sentimentos desagradáveis que a internação e/ou a doença podem acarretar em suas vidas, bem como deixam o ambiente do hospital mais leve e descontraído (CORREA, 2014). Por conseguinte, a oferta de ocasiões de canto, com canções de roda e uso de chocalhos para as crianças de 0 a 5 anos é proveitosa. Além disso, momentos de meditação, relaxamento e exercícios como ioga, por exemplo, podem fazer parte das propostas lúdicas para as crianças maiores, de 6 a 10 anos, por exigir uma concentração diferente das demais atividades. Nesta situação, o que pode ser diversificado são as próprias músicas, levando em consideração suas letras e melodias, visto que, para crianças menores, de 0 a 5 anos, é interessante uma música mais melódica e lenta, para que consigam acompanhar melhor, enquanto para as crianças maiores, de 6 a 10 anos, as canções podem ser mais rápidas, pois elas têm mais facilidade para acompanhar. Propostas lúdicas com pintura também são apreciadas. Dessa maneira, pode-se pensar em momentos de representações artísticas que exijam a exploração de diferentes materiais, como o uso de esponjas, de massinha de modelar e de painéis com elementos



sensoriais (tecidos, plástico bolha, areia colorida, etc). Essas ocasiões são bem recebidas pelas crianças das duas faixas etárias em questão, visto que a arte é necessária para acompanhar o crescimento e desenvolvimento delas.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir o estudo, comprehende-se que a Pedagogia Hospitalar tem grande importância no processo de hospitalização das crianças, sendo um direito fundamental a elas. Esta constatação pôde ser realizada através dos estudos acerca dessa temática e, também, por meio das análises das intervenções descritas nos relatórios das voluntárias que participaram do Projeto Educa HUSM no ano de 2023.

As intervenções lúdicas realizadas pelas voluntárias do empreendimento supramencionado mostraram que um ambiente escolar pode ser criado fora dos limites da escola e que uma instituição hospitalar pode ser a ponte que conecta um universo ao outro, de maneira que os processos de aprendizagens das crianças e suas infâncias sejam respeitadas mesmo em meio às adversidades.

Além disso, foi possível observar que as propostas lúdicas realizadas neste contexto hospitalar (HUSM) promoveram aprendizagens e fortaleceram o vínculo entre as voluntárias e os pequenos pacientes, o que reforça o sentido e a relevância do Projeto Educa HUSM, tanto para quem atua quanto para quem recebe as intervenções. Muito além de beneficiar diretamente o bem-estar das crianças internadas, tais ações impactaram as voluntárias do Projeto, que puderam vivenciar uma formação sensível e comprometida com o cuidado e o direito à educação em todas as circunstâncias da vida. Todas as atividades realizadas pelas voluntárias tiveram o respeito, o cuidado, o afeto e a escuta sensível como pilares, fatores estes que contribuem para a humanização do ambiente hospitalar e reafirmam o direito das crianças ao brincar, mesmo em contextos de vulnerabilidade e/ou dificuldade. É importante ressaltar, ainda, que todas as intervenções realizadas tiveram adaptações, conforme o estado de saúde de cada criança. Isso demonstra que a Pedagogia no contexto do hospital é significativa quando fundamentada no brincar, no cuidado e na escuta ativa. O lúdico, longe de ser mero entretenimento, torna-se estratégia de acolhimento, continuidade educativa e humanização no ambiente hospitalar. Ainda, se tratando das adaptações de atividades no contexto hospitalar, observa-se que é muito importante e necessário que as propostas levem em consideração a faixa etária das crianças que serão o público-alvo das intervenções lúdicas, para seu desenvolvimento integral.

Esta pesquisa reafirma que a Pedagogia Hospitalar é um compromisso para com as crianças hospitalizadas, de modo que reforça a educação inclusiva. Este campo da educação exige que os profissionais que se encontram nos hospitais, para atendimentos pedagógicos com as crianças internadas, estejam preparados para lidar com as diferentes fases que cada pequeno ser passará



durante seu tratamento médico, o que é capaz de nos fazer observar que, em certos momentos, poderá não haver participação de todos, em virtude da não disposição física e/ou emocional das crianças.

A partir dessas colocações, expõe-se o desejo de que esta temática seja vista como um campo legítimo da educação. Para isso, é necessário que ela tenha maior visibilidade no âmbito da sociedade e dos governos, através da criação de políticas públicas, para que seja colocada em prática em todo o mundo, possibilitando a todas as crianças hospitalizadas uma educação humanizada e sensível.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão. Brasília: MEC/SEESP, 2006. (Coleção Saberes e Práticas da Inclusão).

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 61–83. ISBN 978-85-7307-770-4.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 mai. 2025.

CORREA, Irene da Silva. Espaço lúdico: a música como forma de intervenção na hospitalização infantil. 2014. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15071/1/2014_IrenedaSilvaCorreia_tcc.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

COSTA, Ana Cristina. Pedagogia hospitalar: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo%202001.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

OLIVEIRA, A. P.; PAIVA, D. R.; CHIESA, A. M. Clown theatre on hospitalized children: literature review. Revista de Enfermagem da UFPI, Teresina, v. 2, n. 5, p. 96–101, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1476>. Acesso em: 24 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. ISBN 85-262-1936-7.

ORTIZ, Leodi Conceição M.; FREITAS, Soraia N. Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação. Santa Maria: Eficiência, 2005.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 35, e7, p. 1–25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X66968>. Acesso em: 17 ago. 2024.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. Tradução e organização de Danilo Di Manno de Almeida e Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores. Ministério da Educação).



SCHUMACHER, Jane; SCREMIN, Amanda; REIS, Rafaela. Acompanhamento pedagógico hospitalar: vivências e aprendizado lúdico. Anais do 37º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199398>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SOARES, Maria Rita Zoéga; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A inclusão do brincar na hospitalização infantil. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 18, n. 2, p. 64–69, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000200006>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. A criança hospitalizada: aspectos psicológicos e pedagógicos. Campinas: Alínea, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Vivências: Educa-ação-lúdica-hospitalar (EDUCA HUSM). Relatório 1: maio a novembro de 2023. Santa Maria: UFSM, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Vivências: Educa-ação-lúdica-hospitalar (EDUCA HUSM). Relatório 2: outubro e novembro de 2023. Santa Maria: UFSM, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Vivências: Educa-ação-lúdica-hospitalar (EDUCA HUSM). Relatório 3: novembro e dezembro de 2023. Santa Maria: UFSM, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Vivências: Educa-ação-lúdica-hospitalar (EDUCA HUSM). Relatório 4: outubro de 2023. Santa Maria: UFSM, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Vivências: Educa-ação-lúdica-hospitalar (EDUCA HUSM). Relatório 5: novembro de 2023. Santa Maria: UFSM, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Vivências: Educa-ação-lúdica-hospitalar (EDUCA HUSM). Relatório 6: dezembro de 2023. Santa Maria: UFSM, 2023.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. A arteterapia com criança hospitalizada: uma análise compreensiva de suas produções. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-27042007-124836/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. Guarapuava: Unicentro, 2007.